

A escolha pela docência como profissão e as dimensões da carreira do professor universitário: um estudo com professores de uma Universidade Federal no interior de Minas Gerais

Carlos Roberto Vaz Filho – carlosfilho.vaz@gmail.com

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Resumo

A pesquisa de natureza qualitativa identificou os principais fatores que motivaram professores de uma instituição pública federal de ensino a optarem pela docência como carreira profissional e a dimensão de suas carreiras. Procurou-se contemplar uma visão dos profissionais acadêmicos de 3(três) áreas de formação do sistema público federal de educação da cidade de Uberlândia-Minas Gerais. Por entrevistas mediante roteiro previamente elaborado foi realizado um estudo relacionando aos fundamentos teóricos explorados. A análise de dados utilizou a técnica de análise de conteúdo. Foi possível concluir, com base na análise de dados realizada que o acadêmico opta pela carreira profissional, pela relativa facilidade de se relacionar com pessoas, pela postura ativa de buscar na pesquisa científica as respostas de problemas das mais diversas ordens e áreas, mas fundamentalmente, notou-se que a disposição em vencer obstáculos diante da oportunidade que se descortina no campo da docência, mobiliza nesses profissionais, os recursos necessários para continuar a sua empreitada no campo da docência.

Palavras-chave: Carreira profissional; Docência; Ensino Superior.

Abstract

The qualitative research identified the main factors that motivated teachers of a federal public educational institution to choose teaching as a professional career and the dimension of their careers. We sought to provide a comprehensive view of the academic professionals of the federal public education system in the city of Uberlândia-Minas Gerais. Through interviews through a previously elaborated script, a study was conducted relating the theoretical foundations explored. Data analysis used the content analysis technique. It was possible to conclude, based on the data analysis carried out that the academic opts for the professional career, the relative ease of relating with people, the active posture of seeking in scientific research, the answers of problems of various orders and areas, but fundamentally, it was noted that the willingness to overcome obstacles in the face of the opportunity that unfolds in the field of teaching, mobilizes in these professionals the necessary resources to continue their endeavor in the field of teaching.

Keywords: Professional Career; Teaching; Higher education.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos fatores influenciadores para o desenvolvimento intelectual de uma sociedade, capaz de transformar cultural e socialmente a vida de um povo. Para Zago (2006, p.30), “entre a decisão de se prestar o vestibular e o momento da inscrição há um longo caminho a ser percorrido, acompanhado de um grande investimento pessoal”. Sabe-se que a entrada no Ensino Superior é um sonho para muitos, são diversos os desejos e pensamentos, que tem em comum a busca por uma profissão.

A escolha do curso superior está atrelada com a área de atuação profissional que cada indivíduo escolheu para si. É no período da graduação que os alunos conhecem as particularidades de seu curso, as áreas específicas de atuação enquanto futuros profissionais e suas próprias habilidades. Após a formação superior, cabe a cada um escolher sua carreira profissional e saber enxergar as oportunidades que o mercado oferece.

Neste sentido, o presente artigo tem como fundamento estudar acerca da escolha pela docência como profissão e as dimensões da carreira do professor universitário. Os concursos públicos são uma oportunidade de carreira na docência, oferecendo estabilidade e o enriquecimento profissional, desta forma, muitos recém-formados enxergam no serviço público, o caminho sólido para construção de suas carreiras profissionais. Segundo dados do site do MEC (Ministério da Educação), de 2002 até 2010, foram abertos 126 novos campi de Universidades Federais, 14 novas Universidades e 214 novos campi dos Institutos Federais Tecnológicos, gerando uma demanda de professores, pesquisadores e técnicos administrativos (BRASIL, 2010).

É imprescindível a formação de novos professores universitários e pesquisadores, para ocuparem esses postos estratégicos de trabalho vitais para o desenvolvimento do país e do seguimento docente. Desta forma, estimular graduandos de cursos superiores a incluírem a carreira acadêmica como uma opção real para a escolha da carreira profissional tornou-se uma ação importante a ser desenvolvida nas instituições.

Neste contexto o objetivo do presente artigo é identificar e entender os fatores que levam os indivíduos a optarem pela carreira acadêmica universitária após terem concluído o seu curso de graduação e as dimensões desta carreira durante seu desenvolvimento. O foco deste estudo está nos professores da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), de 3 (três) departamentos, que escolheram a instituição como seu local de trabalho. A pesquisa se justifica, pois colabora de forma sistêmica na identificação dos fatores que estimulam os graduandos a optarem pela carreira acadêmica universitária e suas dimensões, estabelecendo assim os pressupostos nos quais esse processo decisório se fundamenta. Ao entender os fatores que levaram estes indivíduos a continuarem no ambiente de ensino e não optarem por outro seguimento, buscou-se então descobrir o perfil destes profissionais, no passado e presente para que se alcancem os objetivos da pesquisa.

Para atender ao objetivo proposto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 6 (seis) professores, sendo 3 (três), docentes da Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN), 2 (dois) da Faculdade de Matemática (FAMAT) e 1(um) da Faculdade de Engenharia Mecânica, da UFU. O conteúdo coletado foi analisado por meio do software Nvivo. Espera-se, ao final deste estudo, contribuir para o processo de escolha da carreira profissional daqueles que optarem pela docência no ensino superior. A partir de tais pressupostos será possível sugerir, ações pontuais que incentivem jovens estudantes a buscarem na carreira acadêmica um caminho promissor de realização profissional, colaborando de forma contundente para a

produção de material intelectual nas universidades, catalisando indiretamente o desenvolvimento do país.

2 CARREIRA PROFISSIONAL E O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

Tornou-se quase uma necessidade a preparação cuidadosa de um plano de carreira profissional, tanto para a manutenção de sobrevivência da família, como também a conquista de uma vida com mais qualidade e dignidade, bem como a realização de um sonho de se tornar um profissional de relevância na sociedade, com propósitos e valores transformadores.

Segundo Martins (2001), o trabalho é um “artefato social” resultante do industrialismo. A noção de carreira se caracteriza como algo recente do ponto de vista histórico. Para a maior parte da sociedade, havia a transferência de ocupações de Pais para Filhos, e a profissão não era algo definido. Hoje já se pode notar essa mudança, pois as profissões e carreiras já são bem definidas e discutidas. Para Ivancevich (2008, p.442) “a definição de carreira possui muitos significados. Possivelmente, o mais usual seja o que conjectura a ideia de promoção no cargo escolhido pelo profissional – ser mais bem remunerado, acumulando posses e competências e poder”.

Para Bendassolli (2009), carreira traz também conceitos das ciências sociais, com ambiguidades ligadas a sua diversidade de definições, mas que pode ser compreendida como uma construção social, envolvendo o indivíduo, os grupos sociais e as organizações como forma de uma institucionalização do trabalho. Em parte, a coexistência dessas distintas formas de conceber a carreira tem a ver com a difusa produção discursiva sobre as questões do trabalho, as quais os indivíduos buscam se inserir.

Aqueles que buscam por uma carreira apresentam diferentes formas de valorizar, planejar e empreender ações a respeito de suas carreiras a partir das inclinações profissionais. As possibilidades de inserção no mercado de trabalho serão mais ou menos favoráveis de acordo com os diferentes tipos de representação sobre o papel que os motivam na escolha da profissão, como a influência da família e dos amigos, reconhecimento social, retorno financeiro ou a realização profissional (LEMOS et al., 2007).

Afim de traçar uma carreira, cursar uma faculdade é uma das opções a se seguir, o assunto é muito discutido entre os jovens que optam por esse caminho, diante desta escolha inicia-se a busca por uma universidade, seja ela pública ou privada. O ingresso em cursos superiores como opção de se dar início a uma carreira profissional, constitui-se um caminho natural de formação no Brasil, as classes média e alta, por exemplo, estimulam a cultura de que o ensino superior é uma das várias possibilidades de futuro pessoal e profissional, vista assim, por grande parte dos futuros universitários como a forma de ascensão social e realização profissional (MAGALHÃES; REDIVO, 1998; PACHANE, 2004; SPARTA; GOMES, 2005).

Na busca por esse ingresso são percebidos alguns obstáculos durante a trajetória, um deles é o socioeconômico, onde nem todos possuem as mesmas oportunidades e condições para alcançar a vaga em uma instituição de ensino superior. Considera-se também outros fatores, determinantes individuais, atributos pessoais como, por exemplo, a auto eficácia percebida. No comportamento auto eficaz, as ações direcionam-se às ocupações que requerem as capacidades que o indivíduo pode ter ou desenvolver (OLIVEIRA; MELO-SILVA, 2010).

Optar por um curso superior envolve um alto investimento pessoal e emocional, é nessa fase os primeiros passos dados ao rumo de uma carreira. Buscar informações e orientações acerca da profissão, as oportunidades, as opções oferecidas pelo mercado e até mesmo as limitações, é um fator fundamental para o processo de escolha. Saber o que gosta e o que não gosta também é outro fator fundamental para subsidiar escolhas profissionais (DIAS; SOARES, 2012).

Por meio de políticas públicas o governo direciona o acesso destes estudantes ao ensino superior, a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), proporciona ao aluno a possibilidade de ingressar em uma Universidade Federal, bem como, conseguir uma bolsa de estudos, parcial ou integral, em instituições de ensino privadas em diversas regiões do país, por meio do Programa Universidade Para Todos (PROUNI), e ainda podendo contar com o Fundo de Investimento Estudantil (FIES), programas focados na ampliação do acesso ao ensino superior (MINISTÉRIO, 2019).

É dentro da Universidade que as dimensões acerca de carreira profissional começam a ser formadas, o processo de direcionamento está vinculado com a escolha inicial do curso superior. Diante disso a valorização da futura carreira começa a tomar forma e se estruturar, de acordo com as vivências do contexto acadêmico e familiar, e, daquilo que é compartilhado com os alunos acerca da profissão. De acordo com Teixeira e Gomes (2005), “passa-se para um discurso do sujeito que se apropria e ressignifica suas decisões. Na universidade, a dimensão da formação profissional configura-se em um projeto”. A relação entre aluno e a universidade, o percurso universitário e as inserções em estágios são aspectos essenciais no direcionamento da futura carreira dos jovens.

Ostrovski; De Sousa e Raitz (2019), entendem que o papel da universidade é ser moderadora do comportamento, do caminho e das escolhas dos discentes, organizando o processo de aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos específicos para a participação consciente e crítica no sistema social, proporcionando aos alunos a capacidade de fazer cada vez mais escolhas assertivas. O professor é considerado o elo entre a verdade científica e o aluno, sendo essa intenção transformadora, aliando a teoria com a prática.

No processo de ensino e aprendizagem, considera-se central o papel do professor, capaz de mobilizar e produzir conhecimento. Com isso, o ensino configura-se como um processo de construção. Cada professor traz consigo uma bagagem de conhecimentos advindos de sua formação e de seu desenvolvimento profissional, estas influências aliadas ao seu fazer pedagógico, manifesta-se em significados distintos no ato de educar, influenciar e promover o desenvolvimento da carreira de seus alunos (CUNHA; CICILLINI; BRITO 2014).

A escolha do curso superior, que conseqüentemente desencadeia em uma área profissional do futuro, pode acabar sendo também uma frustração para o estudante, todavia, mesmo considerando que a escolha do curso universitário à época dos processos seletivos universitários tenha sido acertada é possível que durante a graduação, haja um desencantamento e uma falta de comprometimento, “isto vem se tornando um problema que preocupa as instituições de ensino em geral, sejam públicas ou particulares, pois a saída de alunos provoca conseqüências sociais, acadêmicas e econômicas” (BAGGI; LOPES, 2010, p.356).

Teixeira e Gomes (2005), afirma que seria fundamental que os cursos superiores buscassem aliar os conteúdos desenvolvidos durante a graduação com a prática profissional e também apoiasse na condução do aluno no período de transição para o mercado de trabalho, buscando a refletir e responsabilizar-se sobre a sua trajetória dentro da universidade, a escolha da carreira e os projetos pessoais e profissionais pós formação. Tal atuação, poderia, por si só aumentar os níveis de satisfação das escolhas feitas pelos estudantes diante dos cursos escolhidos, podendo evitar até mesmo o aumento no número de evasões.

Neste sentido, a escolha profissional, por meio das influências do período da graduação até a conclusão do curso superior, considerado um momento de transição, traz consigo implicações na identidade profissional e revela ao estudante uma nova fase de inserção social, com novas dimensões, saberes e desafios do novo espaço de atuação profissional. Sendo assim a

formação é um elemento que compõe essa identidade do novo profissional (OSTROVSKI; DE SOUSA; RAITZ, 2019).

Evidenciou-se que do momento da escolha de um curso superior como uma opção de se ingressar em uma área profissional, a fim de desenvolver uma carreira, até a conclusão, há um longo processo a seguir, de muito investimento pessoal focado nos resultados futuros. É no período da graduação que os estudantes buscam desenvolver suas habilidades e competências a fim de traçarem seus objetivos profissionais. A conclusão do curso superior é apenas o início de outro novo ciclo que se inicia, que é escolha de suas carreiras profissionais.

3 A ESCOLHA PELA DOCÊNCIA E SEU DESENVOLVIMENTO ENQUANTO CARREIRA

Acerca das discussões sobre escolha profissional e a inserção no mercado de trabalho, no desenvolvimento da pesquisa, apresentou-se como objeto de estudo a escolha pela docência como uma opção de carreira. As universidades oferecem oportunidades aos alunos e outros profissionais em suas respectivas áreas, que retornam em busca do aprimoramento de seus conhecimentos a fim de potencializar suas carreiras, para que mais tarde possam ingressar no meio acadêmico como docentes.

Os efeitos da globalização trouxeram uma nova concepção acerca da carreira acadêmica, propiciando aos jovens aspirantes maior contato e diálogo com seus professores acerca desta escolha. O professor assume aqui sua função de orientar e dar incentivos a seus alunos no que tange a escolha da docência como carreira. Não é descabido reconhecer que os professores experientes têm muito a contribuir para a orientação dos jovens, no que diz respeito aos modos para se pensar e realizar o ofício acadêmico (SILVA, 2013).

Com a intenção de buscar a prática docente atentando para as habilidades, responsabilidades e particularidades, Costa, Casagrande e Ueta (2010) também reafirmam a importância da figura do docente durante o período da graduação, sendo eles, os profissionais aptos a fornecerem a seus alunos incentivos e exemplos suficientes para que a tomada de decisão acerca de suas escolhas profissionais seja um processo menos complexo e mais acessível, os proporcionando um reflexo ainda maior para despertarem no jovem a escolha pela docência. Cabe a eles utilizarem de seus atributos como fator de motivação e práticas que proporciona ao aluno a refletir sobre a importância do campo de atuação, suas vantagens, benefícios e desafios.

“Os professores quando chegam à docência na universidade, trazem consigo inúmeras e variadas experiências do que é ser professor. Experiências que adquiriram como alunos de diferentes professores ao longo de sua vida escolar” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, v.1, p.79). Conforme indica Galan (2004, p.10), “para a maioria dos docentes, sua escolha profissional relaciona-se essencialmente a uma questão vocacional, ao gosto pela profissão, pelo compartilhar conhecimentos e ajudar ao próximo”.

Em sua pesquisa acerca das expectativas com a carreira docente em uma determinada área, Ostrovski; De Sousa e Raitz (2019), falam a respeito da inserção no mercado de trabalho, é relevante que grande parte daqueles que optam por um curso, objetivam reconhecer a vontade de seguir carreira na área de formação, muitos deparando com as dificuldades de inserção no mercado de trabalho encontram na docência uma opção de grandes expectativas para atuação. Os profissionais estão cada vez mais dispostos ao aperfeiçoamento de seus conhecimentos, aspirando qualificação e investimento profissional.

Para Veiga (2014), a definição do conceito de docência no Ensino Superior está pautada em fundamentos de formação pedagógica, onde envolve descrição, análise, compreensão e interpretação, com a capacidade de se revelar em uma diversidade de modalidades com um processo de formação contínua. Desta forma a docência na Educação Superior é uma escolha

que articula diferentes possibilidades, porém, que exige a busca pela formação pedagógica, que é a base de conhecimentos fundamentados na relação teórica e prática sobre a da profissão docente.

Rossi e Hunger (2012), complementa de acordo com seu estudo, que na “fase de entrada na carreira, os docentes buscam ações formativas para aprimorar a prática pedagógica e diminuir o choque com o real dessa fase profissional”. A partir da fase de entrada, o autor traz outros três conceitos das fases da carreira docente, a estabilização, onde, os profissionais buscam mais por solucionar problemas do contexto educacional, a diversificação, onde os professores buscam por atualizações da área de formação e por fim a fase de maior maturidade da carreira, a chamada serenidade, aqui os docentes buscam por ações mais normativas em diferentes espaços da instituição, inovando suas práticas do dia a dia.

A profissão docente em praticamente todos os contextos escolares tem como pilar a formação continuada de professores, concebida como uma tarefa coletiva entre os profissionais do campo educacional. Esse é um processo contínuo e ininterrupto, que percorre a carreira do docente na busca pelo aprimoramento da ação pedagógica, desenvolvendo a identidade e a profissionalidade do docente (ROSSI; HUNGER, 2012). De acordo com Veiga (2014) a docência é uma prática social que precisa ser compreendida, transformada e dialogada, por meio de condições institucionais e de trabalho, consolidando-se como carreira de grande relevância para a sociedade.

Acerca do desenvolvimento da carreira de docente Rowe, Bastos e Pinho (2011), diz que a preparação do docente para prática conta com o foco na definição de objetivos e metas de longo prazo. Se desenvolver na carreira docente no ensino superior requer comprometimento e determinação para desafiar um longo percurso, buscando sempre a evolução pelos títulos que a própria carreira exige do profissional, o mestrado, doutorado e até o pós-doutorado. Todas estas fases somam anos de dedicação para o aprimoramento do conhecimento e para a qualificação, uma demanda exigida pelo mercado, onde aqueles que não buscam se especializar podem não ter tantas oportunidades na carreira. A opção pela docência requer do profissional além de habilidades do ato de ensinar e transmitir conhecimento, a constante busca por novos conhecimentos.

Para Veiga (2014), a formação docente é um processo permanente interdisciplinar, relacionado com diferentes contextos sociais, culturais, educacionais e profissionais, que articula conhecimentos éticos, pedagógicos e experiências da própria pessoa, onde se efetiva a integração entre ensino e prática profissional docente. O desenvolvimento de professores implica compreender a importância do papel da docência, que é propiciar a formação científico-pedagógica capaz de capacitar os alunos a enfrentarem questões que implicam as ideias de formação, reflexão e crítica. Desta forma o docente assume uma função múltipla profissional, para ser capaz de ensinar, pesquisar realizar a extensão e avaliar.

O contexto acerca da inserção no mercado de trabalho, escolha pela docência e dados da trajetória profissional desta carreira, agregam informações importantes para a compreensão de fatores particulares desta área como uma opção profissional. Vale ressaltar, a importância da figura do professor durante a graduação e a sua representatividade diante da escolha dos jovens pela docência. Desta forma, estabelece a relação entre os vínculos com a carreira e o esforço instrucional do docente, na busca incessante por conhecimento, informação, aprimoramento profissional e as titulações essenciais para o processo continuado de formação.

4 A TRAJETORIA, DESAFIOS E DILEMAS DA CARREIRA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Para Andrade e Soares (2008), a sociedade atribui múltiplas funções à escola, buscando a integração social de seus alunos. A escola ensina os conteúdos cognitivos e propicia experiências aos alunos, afim de que eles adquiram as competências necessárias para um crescimento intelectual e profissional. Com base na realidade a docência é construída e fundamentada na instituição educativa e seus determinantes. A docência se correlaciona por suas peculiaridades heterogênicas, o qual exige que o professor tenha competência de reflexão crítica, compreendendo sua natureza dinâmica, suas possibilidades e suas limitações.

Segundo Pimenta e Anastasiou (2002, v.1, p.102) “A Universidade, de maneira que varia em sua história, desde muito tempo trabalha o conhecimento”. Refletir as políticas de ensino e aprendizagem na educação é um papel do sistema educacional brasileiro, a figura do docente na educação superior é de grande relevância para as instituições, alunos e para a sociedade. O docente atua diretamente no ensino e a condição para que ele possa exercer sua função profissional é a graduação. Um profissional de tamanha importância tem como missão, direcionar, transformar e impulsionar os jovens para suas futuras carreiras. A valorização dos docentes aliada a busca pela qualidade e desenvolvimento do na área da educação tem desencadeando políticas por parte dos interessados, com a tentativa de atuar no processo de reconstrução (SANTOS, 2011).

“As noções de aprendizagem como processo de apropriação e compartilhamento, bem como de professor reflexivo, podem balizar caminhos para que o docente do ensino superior construa, paulatinamente, uma compreensão genuína de sua função como formado”. (BOLZAN; IZAIA, 2006, p.494). Em relação a responsabilidades e a funções dos docentes, Demarco e Honorato (2013, p.213), destaca como importante e essencial “a preparação, apresentação da disciplina para os alunos nos encontros presenciais de forma que estes profissionais consigam sanar dúvidas do conteúdo, marcar, elaborar e corrigir as avaliações, além de lançar as notas na plataforma”.

Quando se trata de docência no ensino superior e as particularidades desta profissão, Ferreira (2013, p.191), destaca que “tanto no ensino presencial quanto a distância, a docência compreende o ensinar e o aprender, sendo assim o professor deve se colocar na posição de quem não é o único capaz de saber”. É importante ressaltar a relevância desta troca de experiências e valorizar a relação aluno professor, Ferreira (2013), alerta para a questão de que ao entrar em uma sala de aula os estudantes devem ser considerados como pessoas plenas. Deve se levar em consideração o passado, as histórias e conhecimentos de mundo dos alunos, com isso os incentivando e lhes mostrando suas competências e importância nas aulas.

O saber dos professores é algo relevante e envolvente na hora de passar o conhecimento aos alunos, Demarco e Honorato (2013), ressalta que há um desafio para o século XXI, que é estabelecer os critérios de qualidade, transformações e mudanças no âmbito docente que atenda às demandas e expectativas da sociedade educacional. A positividade da docência profissional explica-se pelos aspectos bem concretos de contextos e relações vividos, aos quais esses sujeitos conferem significados por um "trabalho" ativo de construções de cultura e realidades.

De forma geral identifica-se que a dimensão de identidade e comprometimento que influencia positivamente com as contribuições da carreira docente para a sociedade, em especial os alunos. Evidencia-se que quanto maior o comprometimento com a carreira, maior é o desempenho destes profissionais.

5 METODOLOGIA

Com a intenção de buscar compreender e explorar o conhecimento no campo da docência, propôs o estudo por meio do presente artigo, que tem como objetivo identificar e entender os fatores que levam os indivíduos a optarem pela carreira acadêmica universitária após terem concluído o seu curso de graduação e as dimensões desta carreira durante seu desenvolvimento. Foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo a fim de coletar, rotular e analisar os dados que foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas. De acordo com Malhotra (2001, p. 155) a pesquisa qualitativa é definida como uma técnica de "...pesquisa não-estruturada, exploratória, baseada em pequenas amostras, que proporciona *insights* e compreensão do contexto do problema" que está sendo estudado.

O método qualitativo é indicado para pesquisas que envolvem estudos de fenômenos complexos que precisam ser exaustivamente analisados (BENBASAT; GOLDSTEIN; MEAD, 1987). Nessa perspectiva, este artigo configura-se como uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, exploratória. A pesquisa realizada de natureza exploratória é utilizada quando se faz necessário ampliar o nível de conhecimento do pesquisador acerca do tema que se deseja investigar (MARTINS JUNIOR, 2008).

Para a realização da pesquisa foram escolhidos um perfil misto de 6(seis) professores da Universidade Federal de Uberlândia, alocados nas faculdades de Gestão e Negócios, Matemática e Engenharia Mecânica, não foi levado em consideração uma área de formação em específico. A escolha dos respondentes se deu pelo relacionamento estabelecido com estes profissionais na época da pesquisa, os quais estavam incluídos no meio social do pesquisador. Desta forma estabeleceu-se uma relação entre os princípios de ambas as visões de conhecimento, que contribuiu para a construção da pesquisa, buscando em suas experiências e anseios, permitindo identificar traços em suas trajetórias que influenciaram no processo de escolha da docência como profissão e o desenvolvimento de suas carreiras.

As relações que o sujeito de pesquisa tem com o objeto pesquisado, são utilizadas para estudar a relação simbólica entre o sujeito e o objeto pesquisado. Essa aplicação, portanto, necessita identificar a relação do sujeito pesquisado com o objeto de pesquisa, por meio do gênero, da ocupação, da formação etc (VALENTIM et al., 2005)

A coleta de dados foi realizada por meio de 6(seis) entrevistas semiestruturadas. O roteiro de perguntas continha questões relacionadas ao objetivo da pesquisa. As perguntas foram elaboradas de acordo com anseios e curiosidades acerca da temática, propostas pelo próprio pesquisador. Este método de coleta foi adotado porque permite à participação ativa do pesquisador/entrevistador, norteando a entrevista, conforme a necessidade, sem perder a possibilidade de descrição, explicação e compreensão dos fenômenos (TRIVIÑOS, 2007).

O entrevistado tem a possibilidade de “discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (MINAYO, 2007, p.64). Bauer e Gaskell (2002), afirmam que a entrevista qualitativa é utilizada para mapear e compreender a realidade dos respondentes. A entrevista foi realizada de forma individual e gravada por meio dispositivo eletrônico, posteriormente transcritas e codificadas.

A técnica para análise foi a de conteúdo, por meio do software N VIVO. Análise de conteúdo é um método que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações. A intenção desta análise é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (BARDIN, 1997, p.31). Com isso as entrevistas foram agrupadas em categorias, as quais foram relacionadas com a teoria utilizada. Por último, as informações serão analisadas a partir do conjunto obtido, o que possibilitará visualizarem-se com maior propriedade as categorias

de estudo, para assim se proceder com a análise dos resultados e a conclusão do presente artigo.

6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Foram realizadas 6 (seis) entrevistas com professores da Universidade Federal de Uberlândia, do curso de Administração, Matemática e Engenharia. Nesta parte do artigo é feita uma descrição dos 6 entrevistados elencando suas respectivas áreas de formação, qualificações, objetivos e expectativas profissionais. Conforme termo de compromisso da pesquisa é mantido o sigilo em relação à identidade dos professores.

A P1, é formada em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), possui os títulos de mestrado e doutorado pela Universidade de São Paulo (USP) de São Carlos. Atua como professora no curso de Administração na UFU, pela FAGEN (Faculdade de Gestão e Negócios), em especial na área de gestão de pessoas com foco em empreendedorismo e gestão de pequenas empresas. Suas expectativas são poder continuar fazendo suas pesquisas e estar trabalhando com os alunos.

A P2, segunda entrevistada, também formada em Administração pela UFU, tem especialização na área de finanças e é professora no curso de Administração da UFU. Em relação as suas expectativas, a profissional como professora de finanças, pretende conhecer mais o conteúdo, ter mais atributos, opções e dinâmica pra passar os conteúdos com criatividade e didática.

O P3, possui formação acadêmica em ciências econômicas pela a UFU no ano de 1994 e há 11 anos escolheu a carreira acadêmica como sua profissão, fez sua pós-graduação em finanças e é mestrando em administração pela UFU, onde é provisoriamente professor. Em relação a sua carreira ele pretende continuar dando aulas e terminar o mestrado. Pensando em objetivos o P3 tem como meta tornar-se professor efetivo da Universidade.

O P4, é formado em Engenharia Mecânica pela a UFU e pós-graduado em Engenharia de Segurança, atualmente é professor da UFU nos cursos de Engenharia, mecânica, mecatrônica e elétrica. Tem como objetivo em sua carreira, sempre buscar conhecimento e não se estagnar no tempo em relação a sua área de atuação.

O P5, em 1989 formou-se em Engenharia Agrônômica e possui mestrado e doutorado em genética e melhoramento. Está na docência há 16 anos, hoje na UFU, sua área de atuação é estatística aplicada. Em relação as suas expectativas o P5 diz estar quase no topo de sua carreira e que para se completar o próximo passo seria se tornar titular no processo de avaliação Federal de Uberlândia.

O P6 possui licenciatura, mestrado e doutorado em Matemática pela USP de São Carlos. Está na docência há 17 anos, na UFU faz parte do Instituto de Matemática, que oferta matérias para 80% dos cursos de graduação da Universidade. Pretende continuar na carreira docente, pelo fato de gostar de orientar seus alunos, dar suas aulas e fazer suas atividades de extensão.

A carreira acadêmica foi opção profissional para os indivíduos entrevistados. Atuar como docente é visto por muitos da sociedade como uma posição de status e de grande influência, mas para os profissionais atuantes na área, esta não é a maior retribuição que a carreira lhes oferecem, pois, o amor e a satisfação pela a profissão supera qualquer que seja a barreira e dificuldade. “Se aliarmos mecanismos institucionais de promoção docente para os que se dedicarem ao estudo e pesquisa dos processos ensino-aprendizagem, será possível vislumbramos uma vida profissional mais criativa e gratificante para docentes” (AGUIAR, 2001, p.165), é desta forma deslumbrada que os professores descrevem suas carreiras.

O gosto pelo o estudo, pesquisa e outras atividades de extensão dentro da Universidade Federal é fato que mantém os profissionais atuantes e otimistas com a área profissional. O fato de dar aula e passar conhecimento é um fator fundamental e importante em suas atuações.

Contudo devido à extensão da pesquisa e a quantidade de temas abordados, optou-se por dividir as entrevistas em áreas temáticas seguindo uma ordem cronológica em relação à carreira acadêmica, abordando fatos do passado, presente e expectativas futuras. Dá análise de conteúdo sobre os dados das entrevistas realizadas, pôde se extrair seus principais pontos chaves que foram agrupados em unidades de significados e estas em categorias, **1:** A escolha por um curso superior e os primeiros anos da graduação; **2:** A opção pela carreira acadêmica e os primeiros anos de docência; **3:** Atuação do docente na instituição, principais desafios, aprendizados e experiências no seguimento acadêmico profissional; **4:** Habilidades e desenvolvimento profissional do docente; **5:** A importância das atividades acadêmicas: aulas e projetos de extensão; **6:** As expectativas da carreira docente. Essas categorias são apresentadas nos tópicos **de 7 a 12.**

7 A ESCOLHA POR UM CURSO SUPERIOR E OS PRIMEIROS ANOS DA GRADUAÇÃO

Fazer uma graduação após a conclusão do ensino médio é visto como um sonho para muitos, na atualidade vem se tornando frequente o ingresso de jovens e adultos em algum curso superior, seja das classes sociais mais baixas até as mais elevadas. No Brasil existem políticas voltadas para o Ensino Superior, responsável por articular a formação e profissionalização dos indivíduos (KUENZER, 2000). As influências do meio são fatores determinantes na hora de escolher qual em curso ingressar e até mesmo na decisão de buscar uma formação superior.

O que ficou de marcante e foi detectado nas entrevistas foi a influência da família, é ela que na maioria dos casos incentiva seus filhos a continuarem estudando. Independente do curso escolhido é uma lição imprescindível que os pais orientem seus filhos a continuarem buscando conhecimento e se profissionalizando para poderem ter um futuro melhor em relação à profissão e a estabilidade financeira.

A partir disto até mesmo os jovens começam a enxergar o curso superior como o melhor caminho para se construir sua carreira profissional. Na hora de se escolher o curso o qual irá ingressar, geralmente são os filhos que procuram por essas orientações, buscando cursos em áreas que se identificam de acordo com suas habilidades e afinidades. Muitos ao entrarem em curso superior ainda não possuem uma ideia certa de qual seguimento entrar em suas carreiras, as expectativas vão sendo construídas ao decorrer da formação. O início da graduação é sempre algo confuso, pois é muita informação acontecendo, é verdadeiramente um novo mundo que as pessoas estão a conhecer.

P 6: Bom, no começo do curso, o curso foi de cinco anos[...] a gente não tem muita visão, ne, da abrangência que você pode fazer com o seu curso, quais são as oportunidades, quais são as, as competências profissionais que você adquire no curso que rumo que você tomar depois.

P 2: Certo, assim que eu iniciei o curso de graduação aqui na UFU, é, em administração, eu fiquei meio perdida, assim, não sei, acredito que no primeiro ano, os dois primeiros. Bom, então no início, com esse

olhar de tudo novidade, eu fui deixando acontecer, até porque eu não tinha nada em mente, não tinha formação nenhuma.

Diante das respostas expostas nas entrevistas identificou-se esta situação no início da graduação, de não saber exatamente o que quer e o que esperar em relação ao curso em desenvolvimento. Ainda é cedo para se determinar parâmetros profissionais e traçar expectativas, pois ainda não se sabe o que esperar do curso e o que ele tem a lhe oferecer. É com o tempo que se vai adquirindo maturidade suficiente para enxergar as oportunidades, os objetivos e o que o determinado curso tende a oferecer para os futuros profissionais graduados.

A partir de então é que as perceptivas começam a serem determinadas e que o graduando começa a enxergar a proposta real do curso para o mercado de trabalho ou para a própria instituição de ensino como seguimento profissional.

P 3: Do meio pra lá começa a pensar, ah, que que eu vou fazer, ah, mas eu não tinha uma em mente bem determinado, bem peremptório, o que eu vou fazer.

P 6: Já foi né preparando quando termina quero fazer um mestrado depois do mestrado um doutorado depois vamos ver o que acontece né arrumar um emprego [...] foram essas as etapas foi seguindo durante esses anos todos de graduação mestrado doutorado e hoje aqui né na universidade.

Teixeira e Gomes (2005), corrobora com o presente estudo, “passa-se para um discurso do sujeito que se apropria e ressignifica suas decisões. Na universidade, a dimensão da formação profissional configura-se em um projeto”. A relação entre aluno e a universidade, o percurso universitário e as inserções em estágios são aspectos essenciais no direcionamento da futura carreira dos jovens.

8 A OPÇÃO PELA CARREIRA ACADÊMICA E OS PRIMEIROS ANOS DE DOCÊNCIA

A carreira acadêmica como seguimento profissional foi uma escolha dos profissionais entrevistados, carreira a qual os motiva em continuar no seguimento e é desenvolvida com muito amor por aqueles que a exercem. No trabalho como docente, o profissional se alimenta de sua cultura pessoal, de seus conhecimentos disciplinares adquiridos em sua graduação e complementa o processo com seus conhecimentos didáticos e pedagógicos oriundos de sua formação profissional (TARDIF, 2000). Para alguns a opção por ser professor vem até a porta, para outras esta opção não é planejada e simplesmente acontece já outros almejam esta profissão deste o processo de graduação.

P 1: Então assim não teve uma escolha, a opção pela a carreira acadêmica veio muito cedo, então eu não tive aquele tempo [...], eu fiquei mais um ano no SEBRAE porque eu trabalhava lá eu gostava e tudo, aí e eu fiquei mais esse ano, mais já pensando em prestar o mestrado.

De acordo com as entrevistas pôde-se observar a importância que os programas de pós-graduação como mestrado e doutorado, na maioria das instituições a titulação de mestre ou doutor é um pré-requisito para se conseguir uma vaga, além de potencializar seus conhecimentos e enriquecer o currículo. Analisando a história dos projetos de pós-graduação no Brasil, Ribeiro (2003), revela em seu estudo que o início dos projetos de extensão como a

pós-graduação começou no Brasil em meados dos anos de 1960. Nesta época se destacaram duas tendências relevantes e marcantes, que foi a europeia e a norte americano.

P 5: Mas enquanto eu trabalhava só com pesquisas lá, eu tinha um vínculo com o pessoas da UNICAMP, e lá na época era dentro dessa área genética, biologia, então eu ajudava muito principalmente nos programas de mestrado, doutorado, em algumas que era possível lá, mas ai teve esse lado de enxergar um pouco mais as áreas de docência e no caso da universidade eu podia juntar a parte de pesquisa, né que eu gosto de fazer e o fato de dar aula que é o ato de passar o seu conhecimento para outra pessoas.

P 3: Depois do MBA, eu resolvi se, ser aluno especial do curso de economia, eu consegui ser aprovado, fiz algumas disciplinas lá. Ai depois foi ai que tive a oportunidade trabalhar como professor de ensino superior.

Para uma das entrevistadas o incentivo e algo que chamou sua atenção em relação à carreira acadêmica foram às orientações de um professor na época que cursava a especialização. Ressalta-se então a partir desta análise, a influência dos professores tanto da graduação quanto da pós-graduação em enxergar nos alunos um possível potencial para seguir a carreira acadêmica.

P 2: O meu orientador me falou que a minha, o meu desenvolvimento pra expor as ideias, pra mostrar, pra treinar, pra, ne, fazer apresentações, estava muito bom, que se eu melhorasse, a área acadêmica ia me trazer uma satisfação muito grande.

P 1: A Silvia foi a primeira que foi a minha professora que eu te falei que me influenciou, [...] eu tive pessoas que me marcaram muito e me incentivaram muito a estar nessa carreira, foram pessoas que assim, sem eu conhecer muito, depositaram muita confiança em mim então assim eu acho que essas pessoas foram importantes para o meu incentivo.

P 7: Assim acho que os professores que a gente tem, os professores da graduação tem aqueles que a gente se identifica mais [...] tenta me inspira no fulano no ciclano depois no mestrado também doutorado seus orientadores estão te instruindo né te mostrando né que se pode fazer o que que não pode.

Entre o período final da graduação e o início da vida profissional, saber enxergar as oportunidades é algo relevante na hora de se tomar uma decisão e ingressar no mercado como profissional, seja em uma empresa ou instituição de ensino. Segundo Teixeira e Gomes (2005, p.328), “sabe-se que a existência de oportunidades no mercado de trabalho favorece o desenvolvimento de projetos e de expectativas profissionais em formandos universitários”. É importante ressaltar os bons relacionamentos e a comunicação com as pessoas, o saber lidar com o próximo e a manutenção de relações humanas saudáveis, é algo que complementa o currículo do profissional.

P 3: Pelos contatos que eu tive[...], que eu fiz como aluno especial no curso de economia. Outro, outro lugar que eu consegui trabalhar como ensino superior, que foi em outra instituição, foi, eu já conhecia, eu já tinha amizade com a moça, ne, e ela já trabalhava numa instituição de ensino superior, e, e me fez o convite.

Em especial se tratando dos estímulos, incentivos e oportunidades para se ingressar no meio acadêmico como profissional, é notável a posição de uma entrevistada que faz uma comparação entre passado e presente, revelando que no fim década de 1990, os alunos não eram estimulados a seguirem carreira acadêmica, e hoje existe um interesse maior pela área.

P 1: Acho que existe sim o estímulo, existem bolsas, existem projetos de pesquisa e agente abre para os alunos que tem interesse hoje acho que a gente nem consegue atender todo mundo, né, então, eu acho que existe esse estímulo sim, por meio desses projetos e dos professores, eu acho que existe sim, hoje em dia eu acredito que sim.

O início da docência foi destacado pelo os entrevistados como um processo de muita instabilidade, insegurança, inexperiência e grandes desafios enfrentados. É realidade no Brasil a falta de preparo e formação específica para se tornar um professor de Ensino Superior em qualquer que seja o curso oferecido. De acordo com Nossa (1999, p.3) “com o crescimento quantitativo do ensino superior, o descaso com a questão pedagógica evidenciou-se de forma assustadora. Jovens profissionais passaram a ser recrutados sem nenhuma experiência docente”.

Esta falta de preparo foi um fato revelado pelos os professores que compartilharam suas experiências docentes. A saber, a didática e as habilidades são adquiridos com o tempo e com erros cometidos. A capacitação de qualquer profissional vai muito além dos conhecimentos técnicos propriamente ditos, deve abranger uma gama de outros conhecimentos filosóficos, políticos, éticos (NOSSA, 1999, p. 4). É por meio do compartilhamento de experiências que os professores são capazes de enriquecer suas aulas e contribuir para a melhor formação possível de seus alunos.

P 2: É o meu início de docência, como eu tinha trabalhado só com treinamento o olhar é diferenciado, é, eu fiquei relembrando quando eu era graduanda.

P 3: Então eu entrei na sala de aula primeiro, é, a gente quando não sabe, é, o ambiente que se está, a gente é mais inseguro, ne, a gente é mais, é, mais rígido, ne, e tenta mais se defender, mais se atacar como defesa.

P 1: Olha, eu acho assim, eu vou falar uma coisa assim que pode até fugir da sua pergunta, mas aqui no Brasil eu já escutei essa expressão alguma vezes, tem muita gente que “dorme aluno e acorda professor”.

P 7: Primeiro dia de sala de aula foi terrível estava tremendo lá né e não mais é ...se vai né acostumando vai ...fala não poh né preparei durante tantos anos né não é possível né devo sabe um pouquinho mais que os alunos né acho que é por ai um pouco também né se se vai um tempo se vai aprendendo a dar aulas é a lidar com a situações.

De acordo com Veiga (2014), a docência é construída com base nas experiências proporcionadas pela ação do ensino, pautada na realidade da instituição educativa concreta e seus determinantes. A docência relaciona-se a seu caráter de heterogeneidade, nesse sentido, a

formação pedagógica do professor da Educação é vista como parte de uma política institucional fundamental para o desenvolvimento do docente.

9 A ATUAÇÃO DO DOCENTE NA INSTITUIÇÃO, PRINCIPAIS DESAFIOS, APRENDIZADOS E EXPERIÊNCIAS NO SEGUIMENTO ACADÊMICO PROFISSIONAL

A respeito da atuação do profissional docente, são levantadas informações que diferenciam o trabalho realizado. São duas vertentes que o campo acadêmico oferece para o professor, que é a pesquisa e o ensino/aprendizado. Conforme afirma Rays (2003, p.1), “a pesquisa, e extensão, é imprescindível para o planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades curriculares que pretendem tomar o conceito como princípio norteador das práticas do ensino superior”. Já o termo ensino, que se remete a interação professor aluno em sala de aula, é destacado por Rays (2003), como uma associação familiar em relação a instituições de ensino, o termo ensinar é caracterizado pela transmissão de conhecimento aos alunos e consequentemente a absorção do que foi passado por parte dos aprendizes.

P 1: quem quer trabalhar muito na universidade, falando muito assim, trabalhar direito, trabalhar né, o quanto a gente tem que trabalhar, você tem muita coisa pra fazer, não é porque você passou em um emprego público que você pode fazer as coisas de qualquer jeito.

Os professores entrevistados veem os projetos de extensão como matrizes plenas e enriquecedoras para seus componentes curriculares, que lhes proporcionam uma satisfação pessoal e profissional. Outro dado o levantado é em relação as funções administrativas que os docentes exercem dentro do instituto o qual fazem parte dentro da Universidade Federal. Ésther e Mello (2008, p. 14), exemplificam estas funções colocando em análise a figura do Reitor, que o fato dele estar nesta posição ocupada é uma consequência positiva em relação a sua trajetória exercida pelo o indivíduo dentro da Instituição de Ensino Pública.

P 1: eu tenho responsabilidade com os meus alunos, com as pessoas as quais eu me relacione, e eu sou muito assim Carlos, não é por que eu estou na UFU que é um status, que é não, eu tenho uma profissão que eu acho que é muita seria, que é ensinar, tentar ensinar pra pessoas.

Cabe a atuação do docente como profissional, não somente o exercício de entrar em sala e aplicar uma aula, como visto esta é uma profissão que vai além e que assim que os profissionais se veem realizados, indo além do simples fato de entrar instituição para dar aula (ÉSTHER; MELO, 2008).

P 4: O desafio enfrentado como docente é você conciliar a ementa, o programa, os anseios dos alunos, a evolução do próprio aluno em favor da sua carreira.

P 1: Acho mais no início essa questão de ser professor né, enfrentar uma sala de aula foi um desafio.

P 7: Desafio como docente acho que toda aula todo curso o semestre que começa é um desafio novo.

Contudo, o docente cria dentro da Universidade uma bagagem profissional muito grande, adquirindo experiências por meio de seu trabalho, se orientando, vencendo os desafios, enxergando as oportunidades, corrigindo suas falhas e com isso desenvolvendo as habilidades como docentes.

Em relação aos atributos que os profissionais docentes geralmente possuem para exercer a profissão, é destacada pelos entrevistados como ponto chave da área de docência, a comunicação. O ato de ter uma boa comunicação é explicado por Braga e Silva (2007), como algo importante para o crescimento pessoal dos indivíduos, o fato de saber se comunicar e relacionar-se faz parte de experiências já vividas e também daquelas adquiridas a cada dia. Pensar como irá falar usando termos mais fáceis de compreensão para o aluno, facilita até mesmo para o professor na hora de passar as informações.

Como técnica de comunicação, uma das professoras entrevistadas, busca nos exemplos uma forma de se relacionar com os alunos fazendo com que a compreensão dos conteúdos seja plausível de entendimento. Sempre agindo com paciência e cautela na hora das trocas de conhecimento é um ponto também levantado, pois tende a melhorar as relações professor e aluno, deixando o ambiente mais agradável e saudável para conviver.

P 2: Eu acredito que a primeira habilidade precisa tá na, na comunicação [...], eu vou passar a informação e as vezes o, ate mesmo pelo português ou por palavras que a gente utiliza a gente não consegue [...]Mas assim né, continuando com as habilidades, eu falei com a paciência porque cada ouvinte, estudante ou aluno tem um ritmo e o professor tem o dele.

P 5: Porque você tem que aprender uma coisa que chama: lidar com pessoas. Que as vezes você estuda demais, você fecha o pensamento, não consegue enxergar o mundo como um todo, você tem o conhecimento grande mas não sabe lidar com pessoas, se não sabe lidar com pessoas como você vai gerir todo um processo[...]Acho que ele tem que ter dedicação, comprometimento, [...] Então sempre tem que renovar, achar formas de você possa manter a atenção no caso dos alunos e que possa motivá-los também[...]Saber ouvir, ouvir bastante, provocar a dúvida, provocar a reflexão, entender que o outro pode ter as mesmas aspirações que você tem.

P 1: então você tem que ter disciplina, habilidade de comunicação né, iniciativa, criatividade em vários momentos e o que vejo assim é mais nesse sentido mesmo.

Para Braga e Silva (2007, p.411), “o compromisso da Universidade de preparar o professor, conscientizando-o do seu papel de comunicador como fundamental para um ensino flexível e atual”. Se tratando de princípios e funções da comunicação Silva (2002, p.74), aponta que “se comunicar com qualidade passa pela compreensão do que queremos trocar com as pessoas, o que queremos colocar em comum, qual a nossa capacidade de estar trocando experiências com o outro”. A partir de todas as análises levantadas informações que levaram a descoberta das principais habilidades e atributos que os profissionais docentes desenvolveram e desenvolvem em suas carreiras, e é visto por eles como fatores fundamentais para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dentro da instituição federal. Analisando na ótica das experiências e desafios, o tempo é importante, pois ajuda no desenvolvimento da didática dos professores.

10 HABILIDADES E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO DOCENTE

A docência, intrinsicamente exige do profissional, uma predisposição nata para se adequar as mudanças, tanto no que diz respeito a lida diária profissional, como também no que tange a capacidade de se adaptar a mudanças.

Ficou evidente na pesquisa, de acordo com os relatos coletados do grupo de entrevistados, a constante superação de limites e a necessidade de um esforço constante diante dos desafios que surgiam à medida que a construção da carreira se efetivava. Não se tratava apenas de conhecer o vasto conteúdo programático. Era necessária, frequentemente uma ação personalizada, muitas vezes obtida da sua vivência em outros ambientes sociais: família, instituições privadas, outras organizações empresariais.

A análise de conteúdo das entrevistas, sugere fortemente que a utilização desse “baú de experiências”, constitui um fator relevante e fonte de perseverança para o prosseguimento de cada etapa, e estimulou das mais variadas vertentes, o aprimoramento do docente na busca incessante de aquisição de novas habilidades extracurriculares.

[...] a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode se definir o saber docente como um saber plural formado pela amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (TARDIF, 2002, P.23).

A partir das entrevistas a percepção adquirida é que os docentes compreendem a necessidade não só de repassar seus conhecimentos, mas também a forma como lidar com os alunos dentro de uma sala de aula coisas não ensinadas em sua formação acadêmica.

P 3: Outra coisa é relacionamento. Relacionamento. Porque é, teve um certo, um certo, momento, ne, passado, que praticamente era coação, era pressão, ne. Era, a pressão era, era, a autoridade do professor, era quase paterna, quase, sabe professor era praticamente um pedestal, e a gente, os alunos, submissos mesmo.

Com base na pesquisa, conclui-se que o grande cabedal de conhecimento acadêmico, caracterizando notório saber, não é um fator preponderante para que o acadêmico opte pela carreira de docência. Torna-se necessário, a aquisição de novas habilidades, inerentes a função acadêmica, principalmente no que diz respeito ao relacionamento interpessoal, que pode torna-se um diferencial importante, para o sucesso no empreendimento da docência.

11 A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS: AULAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

Os projetos de iniciação científica, nas instituições de ensino superior, em especial nas federais, são frequentemente estimulados pelos docentes, como forma de suplementação acadêmica. A pesquisa acadêmica possibilita a oportunidade de se vivenciar a cultura universal que busca o ensino, a extensão e a pesquisa como formas organizadas e eficazes de formação de profissionais que irão atuar nas mais diversas áreas da sociedade (RODRIGUES, 2006).

Torna-se cada vez mais necessário, que o profissional busque em suas experiências, a prática do conhecimento teórico vivenciado ao longo de seu curso de formação superior. Ser funcionalista tornou-se uma das principais características da globalização e dos mercados cada vez mais competitivos. Exige-se atualmente, que os profissionais sejam capazes de reproduzir novos conhecimentos. Para Rodrigues (2006), uma análise crítica, criativa e reflexiva deve acompanhar tal produção (e reprodução) possibilitando assim o ingresso competente de profissionais formados na sociedade de maneira competente e influente.

No presente estudo, evidenciou-se como o incentivo a pesquisa acadêmica é valorizado por boa parte dos entrevistados.

P 6: É assim né a gente vai passando os anos se vai amadurecendo né fala ah.... agora quero fazer uma iniciação científica né eh....acho que eu vo quero fazer um mestrado futuramente vai né aprendendo as coisas vai né vão te instruindo também os professores vão te dando..te dizendo quais são as etapas né que você pode fazer né se vai abrindo outros horizontes também né outros aspectos do ensino né acho que é mais ou menos isso que aconteceu.

P 4: Por causa das vias de pesquisa. Então quando você tem uma instituição com muitos meios de financiamento de pesquisa nos vamos sempre produzir pensadores, vamos gerar conhecimento, conhecimento específico, de alto nível.

Portanto, a pesquisa científica tem por finalidade cooperar com o enriquecimento dos saberes humanos, obedecendo aos critérios normativos para o processamento dos dados e subsídios nos quais se justificam a ação do pesquisador. Para Fonte (2004), as atividades que constituem os trabalhos do período de graduação devem produzir ciência, ou dela proceder, ou seguir o seu molde de tratamento.

12 AS EXPECTATIVAS DA CARREIRA DOCENTE

Inúmeros motivos influenciam a escolha de se tornar um professor acadêmico. Isso pode ser considerado a partir de alguns fatores externos, como a abertura de 126 novos campi de Universidades Federais e 214 novos campi de Institutos Federais Tecnológicos, gerando uma demanda considerável de professores, pesquisadores e técnicos administrativos (BRASIL, 2010).

Os acadêmicos são profissionais que visam suas metas e planejamentos a longo prazo, pois a carreira lhes propicia, como disse uma entrevistada, P 2: “Enfim, foi reformulação de carreira que ne, que eu voltei pra UFU, é, com o olhar de docente, foi reformulação de carreira”.

P 1: Então é uma profissão que eu gosto não me vejo fazendo outra coisa, gosto de pesquisa, gosto de dar aula, gosto de estar com os alunos, [...] de relacionamento humano [...] A parte administrativa eu gosto[...]então eu acho que preenche tudo que eu almejo profissionalmente.

Dias e Soares (2012), evidencia esta reformulação de carreira, onde entre a escolha e a consolidação de uma carreira, existe um logo processo de escolhas, renúncias, esforços, vitórias e até mesmo fracassos, que envolve a representação pessoal de um futuro condicionadas com que foi construído. Com isso, as reformulações de carreira acontecem ao longo do tempo e da vida das pessoas. Tais escolhas inicialmente traçadas e planejadas,

podem ser alteradas por condições e experiências das trajetórias de cada um, relacionadas com percepções do mercado de trabalho veiculadas em determinado meio social.

Outro fator muito lembrado pelos professores foi o status gerado por ser um docente universitário. Como disse o P 4: “No caso de Uberlândia, que tem cerca de 1800 profissionais para uma população de 700 mil habitantes, 1800 pessoas somem na massa.” Sendo assim, com um número tão baixo de professores para um tão alto de habitantes, transformam os docentes em verdadeiros astros, o que as vezes não reflete a verdade.

P 2: E a gente informa, sou professor universitário, ai já causa um, eu não sei se a palavra seria um status, mais causa uma curiosidade, ai como que é, como que faz pra entrar na faculdade, principalmente pessoas que já trabalham há tempo ou adolescentes também, fica mais nos extremos assim, sabe?

P 1: As pessoas acham que a gente ganha 30 mil reais, né, tem gente que acha que ser professor da UFU é status, né, tem, eu enfrento muito assim, quando eu falo que sou professora da UFU, o povo pensa que sou uma sumidade e não tem nada disso, não é assim, é uma profissão como outra qualquer e eu brinco que ninguém fica rico sendo professor universitário.

Analisando as respostas das entrevistas sobre a expectativa da carreira docente, percebe-se que em específico estes professores valorizam a estabilidade e apostam em suas carreiras. São pontos que puderam ser destacados na análise em relação as expectativas: a realização de ser professor, a qualidade de vida gerada pelo cargo e a remuneração recebida.

P 5: A carreira minha agora tá, falar assim, mas falando que bem chegando quase no topo da carreira, que seria titular no processo de avaliação, que se Deus quiser vai dar tudo certo, então estaria no limite né, mas isso não quer dizer que se eu chegar no limite eu vou parar de fazer as coisas, a expectativa é que continuar fazendo o que eu faço que é áudio e gravação, trabalhar na coordenação, ou seja os mestrados, doutorados, especializações e a parte administrativa seria mais ou menos ai.

P 1: Uai espero continuar ai fazendo o que eu faço né dando minhas aulas, orientando meus alunos e fazendo as atividades ai de extensão, pesquisa talvez faz tempo que não mexo com pesquisa, então é isso né pelo menos durante o tempo que eu tenho aqui né mais uns 18 anos né pretendo continuar fazendo tudo o que for possível ser feito durante, o tempo que a saúde permitir, o organismo tiver aguentando a gente tá na luta ai.

A resiliência do docente e a sua capacidade de superar todos os problemas profissionais e ainda perceber que continuar atuando na docência do ensino superior é recompensador. Ou seja, supera todas as adversidades profissionais pelo ideal de oportunizar e facilitar o desenvolvimento intelectual do discente e, conseqüentemente, obter reconhecimento profissional (ROWE; BASTOS; PINHO, 2011). Desta forma, conclui-se que estes profissionais encontraram na docência a consolidação de suas carreiras, evidencia-se pessoas realizadas com suas escolhas acerca da profissão, a determinação e vontade em continuar nesta caminhada. Encontraram na docência a realização de um processo que começou lá atrás, na escolha de cursar o ensino superior como uma forma de buscaram melhores oportunidades de se tornarem futuros profissionais e hoje fazem da graduação, do ensino e aprendizagem suas carreiras profissionais.

13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão dos cursos superiores foi uma realidade no Brasil nos últimos anos, os motivos deste crescimento vão desde políticas públicas de incentivo à Educação, até mesmo ao fato da opção por cursar uma faculdade ser a escolha de muitos jovens e adultos que buscam por uma carreira profissional e enxergam na graduação um caminho para melhores oportunidades de se promoverem enquanto futuros profissionais.

É com o acesso à educação que as pessoas buscam alcançar melhores resultados e oportunidades na carreira profissional, desta forma o objetivo central da pesquisa explorar e avaliar acerca da escolha dos estudantes na opção pela docência no ensino superior como profissão e as dimensões tomadas no desenvolvimento da carreira. Desta forma buscou-se estudar temas do passado, presente e futuro que influenciaram a escolha desta profissão como carreira.

Autores foram explorados nos campos de estudo acerca de carreira profissional, trabalho, escolha pelo curso superior como ascensão de carreira, os principais desafios e influências durante o período da graduação e de que forma no período da graduação as instituições e os professores influenciaram e despertaram nos alunos a identidade pela docência e as dimensões e dilemas da profissão docente. Tal objetivo justifica-se, pelo interesse em estudos que discutam, explorem e desenvolvam aspectos da carreira docente, tema ainda pouco explorado, especialmente no cenário nacional.

Buscou-se identificar sobre atuação docente no ensino superior, particularidades, anseios e desafios da carreira. Ampliar os estudos sobre a opção pela carreira docente, seu desenvolvimento enquanto profissão, determinantes da qualidade do seu desempenho ganham relevância ainda maior, quando se considera a importante função social deste grupo de trabalhadores. Mais especificamente, este trabalho permitiu identificar dimensões que permeiam a carreira no ensino superior.

O estudo evidenciou que a escolha pela docência para uns acontece durante a graduação, onde muitos se identificam com o trabalho de seus professores, projetos de pesquisa e extensão que se envolvem, é neste meio que após a formação buscam logo pelo mestrado e doutorado, caminhos que abrem portas para docência e os proporcionam melhores oportunidades. Outros dão início em suas carreiras voltadas para o mercado, devido as oportunidades e ao cenário do momento da conclusão do curso e encontram na docência uma reformulação de carreira, voltando para as instituições de ensino um pouco mais tarde em busca de potencializar suas graduações e se tornarem docentes.

Em relação as habilidades, a comunicação foi destaque entre os entrevistados, pessoas com a capacidade de se comunicar e relacionar com outras pessoas, característica essencial para a escolha em se tornar docente e se desenvolver enquanto profissional. Contudo o estudo evidencia que é possível caracterizar o docente como aquele que se propõe a ensinar e aprender, fazendo da docência uma via de mão dupla do conhecimento. Lidar, inspirar, promover, estimular, influenciar e motivar pessoas, são essas as multifunções do docente.

Outra resposta que o estudo proporcionou foi a forte relação da pesquisa e extensão com o desenvolvimento da carreira docente, a forma que este seguimento proporciona ao docente potencializar sua carreira, foi visto como abertura de portas para novas oportunidades dentro das instituições e para o meio acadêmico.

Em relação as expectativas docentes, evidenciou-se que os profissionais que escolheram por esta carreira são muito realizados com suas escolhas, valorizam aquilo que se propõe a fazer todos os dias e estão dispostos a dar continuidade em seus trabalhos de lecionar, orientar e pesquisar. O presente artigo conclui que a escolha pela docência no passado, hoje, tornou estes profissionais realizados em suas carreiras.

A pesquisa que foi desenvolvida com o objetivo de identificar e entender os fatores que levam os indivíduos a optarem pela carreira acadêmica universitária após terem concluído o seu curso de graduação e as dimensões desta carreira durante seu desenvolvimento. Com base no conteúdo é válido salientar, o quão gratificante foi à realização deste estudo, pois permitiu mergulhar mesmo que de forma tímida no campo da docência. A cada entrevista realizada, foi acrescentado um valor, uma nova perspectiva. Foi possível perceber que a persistência, a perseverança e coragem, são fatores intrínsecos a estes profissionais, que têm como opção profissional, a carreira acadêmica.

A pesquisa foi um recorte com docentes de 3(três) áreas de formação, desta forma, não contempla os fatores que influenciam a escolha pela docência de outras áreas de formação, por exemplo, a área de humanas e da saúde. De acordo com os resultados não se pode generalizar que os mesmos fatores que influenciam estes profissionais a optarem pela docência, sejam os mesmos fatores que influenciam a escolha dos profissionais de outras áreas. A pesquisa se limita a esta pequena amostra e se torna pouco abrangente. Portanto, se tratando das áreas que se conseguiu explorar, os objetivos foram alcançados e os fatores evidenciados.

Finalmente, sugere-se, para aqueles que leem este artigo e desejam aprofundar no campo de pesquisa, aludido ao presente tema, como sugestão, que busquem por meio da pesquisa científica determinar como a sociedade de forma geral, vê a figura do profissional acadêmico. O objetivo seria identificar esses parâmetros de grande utilidade para o meio acadêmico, de forma geral, identificar a visão que a comunidade enxerga o papel social, formador, profissional do profissional acadêmico no ensino superior.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Adriana Cavalcanti de. Implementando as novas diretrizes curriculares para a educação médica: o que nos ensina o caso de Harvard? **Interface - Comunic., Saúde, Educ**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 8, p.161-166, fev. 2001.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. Lisboa: Edições 70, 1977. 223 p.
- BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica**. 2010. 16 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, PUC Campinas, Campinas, 2010.
- BRAGA, Eliana Mara; SILVA, Maria Júlia Paes da. Comunicação competente: visão de enfermeiros especialistas em comunicação. **Acta Paul Enferm**, Botucatu, v. 4, n. 20, p.410-414, abr. 2007.
- BENBASAT, I., GOLDSTEIN, D. K., MEAD, M. The case research strategy in studies of information systems. *MIS Quarterly*, v. 11, n. 3, p. 369-386, set.1987.
- BENDASSOLLI, P. F. Recomposição da relação sujeito-trabalho nos modelos emergentes de carreira. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 49, n. 4, p. 387-400, out/dez 2009.
- BOLZAN, Dóris Pires Vargas; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Aprendizagem docente na educação superior: construções e tessituras da professoralidade. **Educação**, Porto Alegre, v. 60, n. 3, p.489-501, set. 2006.
- CUNHA, Maria Isabel da. Motivações, primeiras experiências e desafios: o que expressam os docentes universitários iniciantes? **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação de Professores**, São Paulo, v. 4, n. 06, p.236-254, jan. 2012.
- COSTA C, LISETTE; CASAGRANDE R.D.L; UETA J. **Reflective process and competencies evolved in teaching practice at university: a case study**. *Interface (Botucatu)*, vol.5 no. Se – Botucatu2010.
- DIAS, M. S. DE L.; SOARES, D. H. P. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Santo Inácio, v. 32, n. 2, p. 272-283, Janeiro 2012.
- DEMARCO, Silvia R. S.; HONORATO, Hercules G.. A educação a distância e a tutoria: alguns olhares. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA, 5., 2013, Belo Horizonte. **Trabalho docente na educação a distância**. Belo Horizonte: Caed, 2013. p. 189 - 397.
- ÉSTHER, Angelo Brigato; MELO, Mariane Catarina de Oliveira Lopes. A construção da identidade gerencial dos gestores da alta administração de Universidades federais em Minas Gerais. **Cadernos Ebape.br**, São Paulo, v. 6, n. 5, p.1-17, mar. 2008.
- FERREIRA, Silvia Roberta. A docência na EAD. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA, 5., 2013, Belo Horizonte. **Trabalho docente na educação a distância**. Belo Horizonte: Ca Ed, 2013. p. 189 - 397.
- FERNANDES, Maria Cristina da Silveira Galan. **Escolha profissional e prática docente: o discurso de professores do ensino superior privado**. 2010. 19 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, PUC, Ribeirão Preto, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo escolar da educação básica 2012 resumo técnico**. Brasília, 2010. 40 p. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf>. Acesso em: 02 de ago.2014.

IVANCEVICH, John M.. **Gestão de recursos humanos**. 10. ed. São Paulo: Mcgraw-hill, 2008. 563 p.

KUENZER, Acácia Zeneida. O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. **Educação & Sociedade**, Curitiba, v. 70, n. , p.15-39, abr. 2000.

LEMOS, C. G. DE et al. Referenciais de carreira e identidade profissional em estudantes universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 208–223, Junho 2007.

MARTINS JUNIOR, J. Trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver e concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARTINS, Hélio Tadeu. **Gestão de Carreiras na Era do Conhecimento: abordagem conceitual e Resultados de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Qualimark, Ed. 2001.

MAZZEU, Lidiane Teixeira Brasil. A formação de professores na perspectiva da pedagogia histórico -crítica. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 9., 2007, São Paulo. **Formação inicial e continuada de professores**. São Paulo: Unesp, 2007. p. 1 - 403.

MANCIBO D; ROCHA L.M. **Avaliação na educação superior e no trabalho docente**. JAN/JUN 2002, UERJ/Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Social e Institucional, Rio de Janeiro.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e criatividade**. 25.ed. Petrópolis: Vozes, 2007. GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 159p.

MINISTÉRIO da Educação. 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

NOSSA Valcemiro. **Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: uma análise crítica**. 1999. 20 f. Tese (Doutorado) - Curso de Contabilidade, Fea- USP, Espírito Santo, 1999.

OLIVEIRA, M. D. DE; MELO-SILVA, L. L. Estudantes universitários: a influência das variáveis socio-econômicas e culturais na carreira. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 23–34, Janeiro/Junho 2010.

OSTROVSKI, C.; DE SOUSA, C.; RAITZ, T. Expectativas com a carreira docente: escolha e inserção profissional de estudantes de Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 98, n. 248, p. 31–46, Junho 2019.

ROSSI, F.; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 323–338, 2012.

ROWE, D. E. O.; BASTOS, A. V. B.; PINHO, A. P. M. Comprometimento e entrenchamento na carreira: um estudo de suas influências no esforço instrucional do docente do ensino superior. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n.

6, p. 973–992, Dezembro 2011.

SILVA, André Luiz. Reflexões sobre a carreira acadêmica do jovem professor em Administração. **Revista Espaço Acadêmico**, São Paulo, v. 144, n. , p.18-25, maio 2013. Mensal.

SILVA, Maria Júlia Paes da. O papel da comunicação na humanização da atenção a saúde. **Revista Bioética**, São Paulo, v. 10, n. 2, p.73-88, 2002.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da Pós- Graduação no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 83, p.627-641, ago. 2013.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional: Do jovem ao adulto**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2002. 201 p.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação á formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Quebec- Canadá, v. 13, n. 13, p.1-24, jan. 2000..

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; GOMES, Willian B .. Decisão de carreira entre estudantes em fim de curso universitário. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Santa Maria, v. 21, n. 3, p.327-334, set. 2005.

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Decisão de Carreira entre Estudantes em Fim de Curso Universitário. = Career Decision among Senior College Students. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 327–334, Setembro/Dezembro 2005.

TRIVIÑOS, A. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

VALENTIM, M. L. P. et al. Pesquisa em inteligência competitiva organizacional: utilizando a análise de conteúdo para a coleta e análise de dados - Parte II. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 3, p. 253–270, Maio/Agosto 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR E A DIVERSIDADE DA DOCÊNCIA. **Revista Diálogo Educacional**, [s.l.], Curitiba, v. 14, n. 42, p.327-342, 12 jul. 2014. Pontificia Universidade Catolica do Parana - PUCPR. <http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.042.ds01>.

ZAGO, Nadir. Do acesso á permanência no ensino superior: Percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Florianópolis, v. 11, n. 32, p.226-237, maio 2006.